

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 31, agosto de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue da Semana Epidemiológica 31 de 2025 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2024 e até Semana Epidemiológica (SE) 31 de 2025 (29/12/2024 a 02/08/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 31, foram notificados 17.716 casos suspeitos de dengue, dos quais 8.872 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,6% são residentes no DF (n= 8.393). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se apenas o estado de GO, com 445 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,9% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 272.546 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

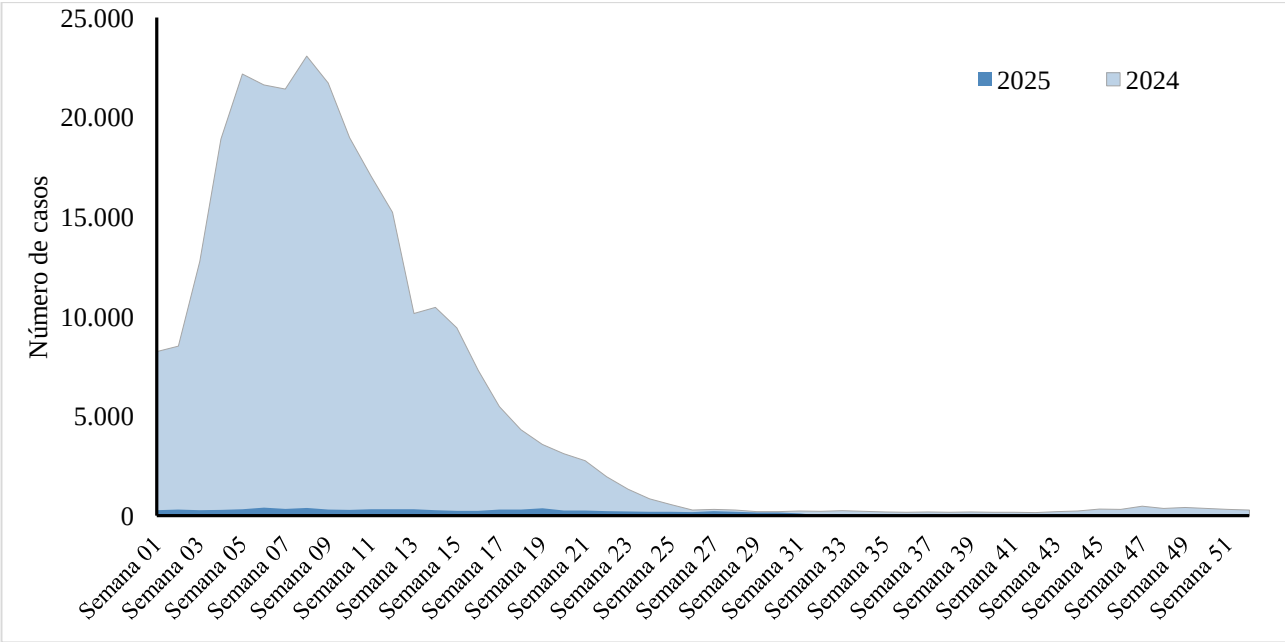
Tabela 1 – Distribuição do número e variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 31.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	308.574	16.692	-94,6	7.117	1.024	-85,6	17.716
Prováveis	272.546	8.393	-96,9	5.493	479	-91,3	8.872

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 31 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, na semana epidemiológica 31.

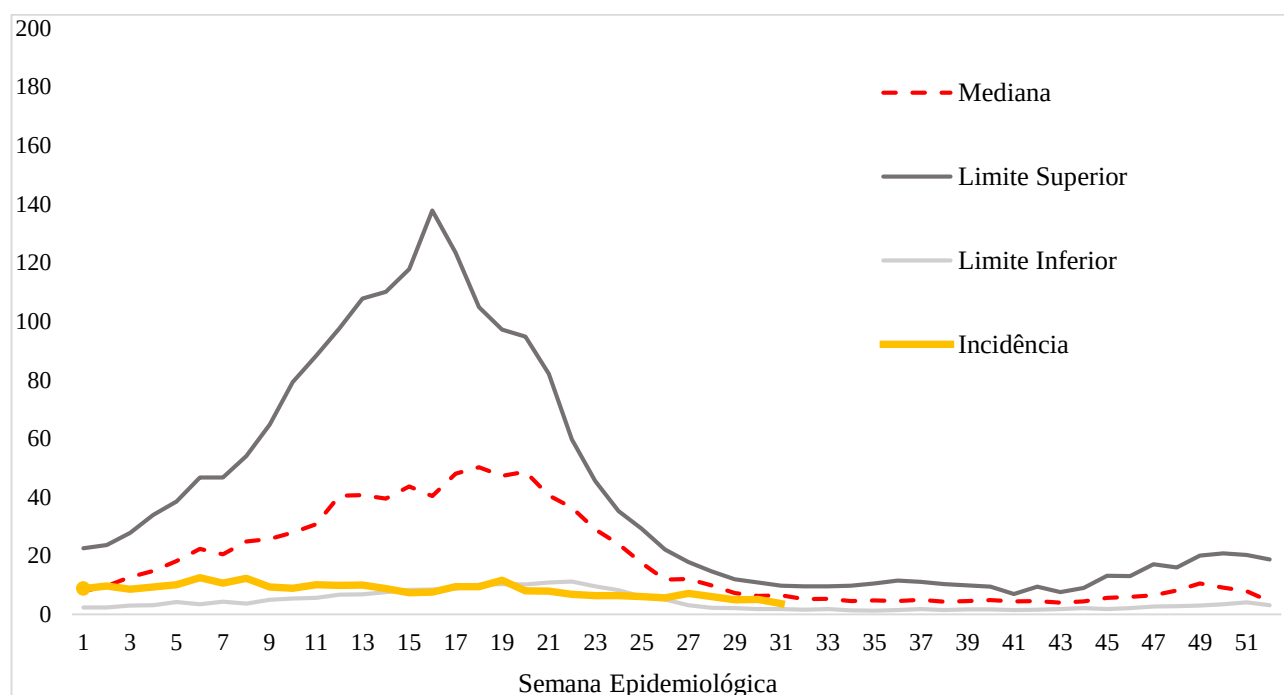


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF na SE 31 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 284,5 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com incidência de 344,5 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos com incidência de 340,2 casos por 100 mil habitantes e 15 a 19 anos com 304,0 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, na semana epidemiológica 31.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Ignorado	7	0,1	0,2
Masculino	3654	43,5	237,1
Feminino	4732	56,4	284,5
Fx Etaria (13)	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	145	1,7	344,5
1 a 4 anos	414	4,9	255,5
5 a 9 anos	472	5,6	240,1
10 a 14 anos	479	5,7	245,6
15 a 19 anos	666	7,9	304,0
20 a 29 anos	1765	21,0	340,2
30 a 39 anos	1495	17,8	283,1
40 a 49 anos	1263	15,0	235,0
50 a 59 anos	789	9,4	201,0
60 a 69 anos	463	5,5	180,2
70 a 79 anos	278	3,3	207,2
80 anos e mais	164	2,0	288,2
Total	8393	100,0	259,1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06, sujeitos a alterações.IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, no ano de 2025, até a SE 31, foram detectadas 172 amostras de PCR detectáveis, sendo 08 amostras de DENV-1, 85 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 79 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção e medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 31.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	12	1	0	13
CENTRO-SUL	0	8	2	0	10
LESTE	3	8	12	0	23
NORTE	1	14	55	0	70
OESTE	0	16	1	0	17
SUDOESTE	1	22	4	0	27
SUL	3	5	4	0	12
Total	8	85	79	0	172

Fonte: GAL e Trakcare. Dados extraídos em 04/08/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 31 de 2025 foram enviadas 17.440 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 175 exames de PCR detectáveis, sendo 09 amostras DENV-1 e 87 amostras DENV-2 e 79 casos de DENV-3, com a taxa de positividade acumulada no valor de 1%.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.863), seguida da região Oeste (1.406 casos), região Leste (1.086 casos), região Central (847 casos), região Sul (690 casos), região Norte (523 casos) e região Centro-Sul (448 casos) até a SE 31.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (1.004), seguida das RA Samambaia (585 casos prováveis), São Sebastião (497 casos prováveis), Plano Piloto e Taguatinga (459 casos prováveis) até a SE 31. Estas cinco regiões administrativas concentraram 35,7% (n= 3.004) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 31.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	12990	847	-93,5
.Cruzeiro	1441	66	-95,4
.Lago Norte	1883	127	-93,3
.Lago Sul	995	93	-90,7
.Plano Piloto	6878	459	-93,3
.Sudoeste/Octogonal	647	76	-88,3
.Varjão	1146	26	-97,7
02 CENTRO SUL	19168	448	-97,7
.Candangolândia	988	20	-98,0
.Guará	6789	187	-97,2
.Núcleo Bandeirante	812	19	-97,7
.Park Way	439	25	-94,3
.Riacho Fundo	2844	42	-98,5
.Riacho Fundo II	2839	59	-97,9
.SCIA (Estrutural)	4397	95	-97,8
.Sia	60	1	-98,3

03 LESTE	19904	1086	-94,5
.Itapoã	4804	192	-96,0
.Jardim Botânico	1569	105	-93,3
.Paranoá	4518	292	-93,5
.Sao Sebastião	9013	497	-94,5
04 NORTE	18415	523	-97,2
.Arapoanga	3185	63	-98,0
.Fercal	553	43	-92,2
.Planaltina	6794	168	-97,5
.Sobradinho	4863	142	-97,1
.Sobradinho II	3020	107	-96,5
05 OESTE	52736	1406	-97,3
.Brazlândia	9184	88	-99,0
.Ceilândia	33422	1004	-97,0
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10130	314	-96,9
06 SUDOESTE	56585	1863	-96,7
.Água Quente	228	4	-98,2
.Águas Claras	2235	383	-82,9
.Arniqueira	2160	34	-98,4
.Recanto das Emas	10305	185	-98,2
.Samambaia	21420	585	-97,3
.Taguatinga	14654	459	-96,9
.Vicente Pires	5583	213	-96,2
07 SUL	27792	690	-97,5
.Gama	11691	292	-97,5
.Santa Maria	16101	398	-97,5
08 Em Branco	64951	1530	-97,6
09 Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	272.546	8.393	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa, com 297,06 casos por 100 mil habitantes, seguida das regiões Oeste com 268,70 casos por 100 mil habitantes e Sul com 247,35 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 452,25 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 380,87 casos por 100 mil habitantes e Paranoá com 380,87 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, na semana epidemiológica 31.

Região de Saúde	Incidência Mensal							Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	
CENTRAL	48,78	35,08	29,55	28,35	29,31	16,34	15,14	203,52
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	29,57	49,28	6,57	6,57	216,81
Lago Norte	51,16	51,16	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	324,85

Lago Sul	75,04	52,20	48,94	29,36	42,41	22,84	26,10	303,41
Plano Piloto	49,48	30,17	28,97	24,14	18,91	18,51	14,08	184,66
Sudoeste/Octogonal	37,84	24,08	13,76	22,36	17,20	8,60	6,88	130,72
Varjão	64,63	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	32,32	280,08
CENTRO-SUL	20,72	20,99	15,14	18,33	22,05	13,02	8,77	119,02
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	6,21	124,27
Guará	26,03	26,03	15,75	15,07	23,29	14,38	7,53	128,08
NúcleoBandeirante	16,22	20,28	8,11	8,11	20,28	4,06	0,00	77,07
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	102,91
RiachoFundo	8,62	30,17	23,71	8,62	12,93	4,31	2,16	90,52
RiachoFundoII	14,40	10,47	9,16	11,78	19,64	6,55	5,24	77,24
SCIA(Estrutural)	25,07	10,03	20,06	57,66	45,12	45,12	35,10	238,15
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15
LESTE	34,74	59,08	52,25	46,77	47,32	23,52	32,82	297,06
Itapoã	26,62	40,96	32,76	24,57	27,64	17,41	25,60	196,59
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	30,07	11,08	20,57	166,18
Paranoá	49,57	73,04	71,74	61,30	60,00	27,39	36,52	380,87
Sao Sebastião	36,70	84,33	67,15	62,47	63,25	32,01	42,17	388,08
NORTE	11,32	14,41	26,51	30,11	32,94	10,81	8,49	134,61
Arapoanga	19,47	15,58	21,42	37,00	23,37	1,95	3,89	122,68
Fercal	0,00	10,52	31,55	105,17	168,28	84,14	52,59	452,25
Planaltina	4,19	5,38	28,71	25,72	25,72	6,58	4,19	100,47
Sobradinho	22,45	31,70	43,59	25,10	39,62	13,21	11,89	187,56
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	30,68	31,86	14,16	11,80	126,26
OESTE	57,14	47,97	33,83	22,36	23,32	38,22	43,96	268,70
Brazlândia	13,49	26,97	17,98	14,99	19,48	19,48	19,48	131,88
Ceilândia	65,63	51,61	37,30	23,56	24,12	38,14	39,83	281,59
Sol Nascente / Por do Sol	56,01	49,01	32,01	23,00	23,00	51,01	75,01	314,05
SUDOESTE	45,80	34,35	28,40	28,85	32,33	22,79	16,05	209,15
Água Quente	15,47	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30,93
Águas Claras	88,23	62,91	61,38	26,09	23,78	17,65	11,51	293,84
Arniqueira	20,86	20,86	4,17	14,60	2,09	6,26	2,09	70,93
Recanto das Emas	30,25	18,44	20,66	22,87	19,18	14,02	11,07	136,49
Samambaia	35,17	25,34	23,45	37,44	46,14	30,26	23,45	221,25
Taguatinga	50,56	41,83	24,36	24,36	28,50	23,44	17,01	210,97
Vicente Pires	45,10	35,35	34,13	40,23	56,07	32,91	15,85	259,65
SUL	35,85	46,96	47,32	36,21	30,47	23,30	27,24	247,35
Gama	42,94	38,17	30,67	23,86	27,95	17,04	18,40	199,04
Santa Maria	27,98	56,71	65,78	49,90	33,27	30,24	37,05	300,93
Em Branco	6,11	8,86	10,62	6,51	7,87	4,23	2,96	47,23
DF	44,97	45,44	42,60	35,84	38,77	26,24	24,51	259,07

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, entre as SE 28 de 2025 e SE 31 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média

incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes. No período indicado, as RAs Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, SIA e Água Quente estão classificadas como silenciosas e as demais RAs estão com incidência baixa.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 28 a SE 31 de 2025.

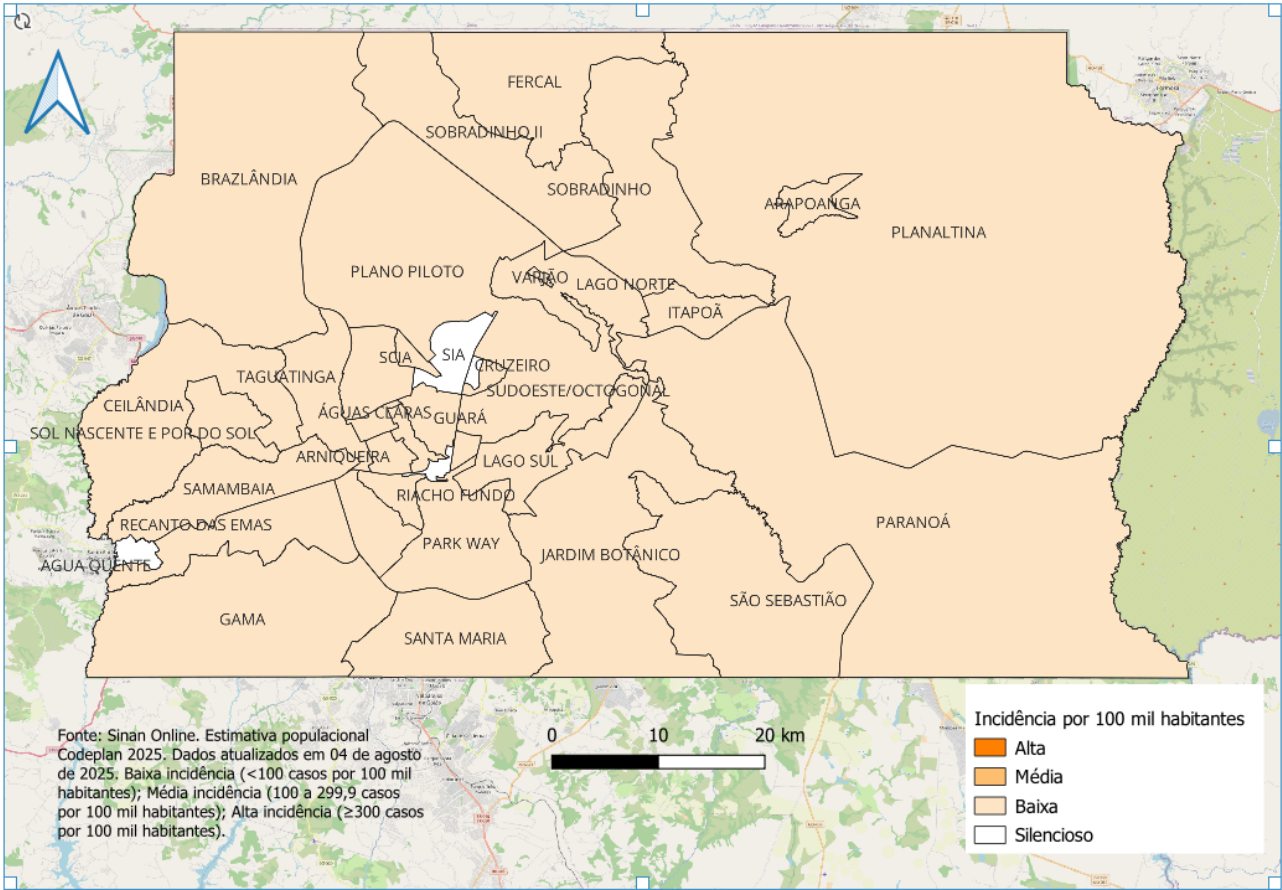


Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, SE 28 a 31 de 2025 (06/07/2025 a 02/08/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Sol Nascente/Por do Sol	63,01	Baixa
Ceilândia	35,06	Baixa
Varjão	32,32	Baixa
Fercal	31,55	Baixa
São Sebastião	31,23	Baixa
Santa Maria	31,00	Baixa
Paranoá	28,70	Baixa
Lago Sul	26,10	Baixa
SCIA (Estrutural)	25,07	Baixa
Lago Norte	23,02	Baixa
Itapoã	20,48	Baixa
Jardim Botânico	17,41	Baixa

Samambaia	16,64	Baixa
Brazlândia	16,48	Baixa
Gama	15,68	Baixa
Taguatinga	15,63	Baixa
Vicente Pires	12,19	Baixa
Sobradinho	11,89	Baixa
Sobradinho II	11,80	Baixa
Águas Claras	10,74	Baixa
Plano Piloto	9,66	Baixa
Recanto das Emas	8,85	Baixa
Candangolândia	6,21	Baixa
Guará	5,48	Baixa
Riacho Fundo II	5,24	Baixa
Park Way	4,12	Baixa
Arapoanga	3,89	Baixa
Planaltina	3,59	Baixa
Sudoeste Octogonal	3,44	Baixa
Riacho Fundo I	2,16	Baixa
Arniqueiras	2,09	Baixa
Cruzeiro	0,00	Silencioso
Núcleo Bandeirante	0,00	Silencioso
SIA	0,00	Silencioso
Água Quente	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 31 de 2025, foram notificados 37 casos de dengue com sinais de alarme e dois casos graves em residentes do DF conforme tabela 7.

Em relação aos óbitos, não há casos em investigação até o momento. Um óbito foi confirmado no período (SE 28), tratando-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 31.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	811	38	45	8	0	0
CENTRO-SUL	954	54	48	4	0	0
LESTE	913	51	42	6	0	0
NORTE	1110	45	41	5	0	0
OESTE	3310	89	87	1	0	0
SUDOESTE	2481	152	130	5	1	1
SUL	732	58	30	3	0	0
Em Branco	1353	18	0	5	1	0
DF	11664	505	440	37	2	1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 04/08/2025 às 15:06, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP
Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:
Thayanne de Souza dos Santos - área técnica das arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 3449-4443
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br